

# A ESCRAVIDÃO MODERNA NO BRASIL: PANORAMA DOS DADOS JURÍDICOS

Como grandes corporações bilionárias e pequenos negócios perpetuam o trabalho escravo no país que mais processa casos no mundo

**Relatório Especial** Uma análise inédita de 20.414 processos judiciais revela a verdadeira face do trabalho escravo contemporâneo no Brasil.

 predictus.

# PRINCIPAIS DESCOBERTAS

96,5%

dos casos

envolvem "trabalho em condições análogas à escravidão"

19,25%

dos casos

envolvem grupos econômicos com faturamento acima de R\$ 1 bilhão

47,92%

dos casos

são contra grandes empresas, não pequenos negócios

50,88%

dos casos

concentram-se apenas em São Paulo

71%

das vítimas

são homens, 26% mulheres

745

empregadores

estão atualmente na "Lista Suja" do governo

# O GIGANTE OCULTO

Em uma manhã de dezembro de 2019, auditores fiscais do Ministério do Trabalho chegaram a uma fazenda no interior de Goiás. O que encontraram chocou até os mais experientes: **138 trabalhadores** em condições análogas à escravidão, alojados em barracões sem condições mínimas de higiene, trabalhando jornadas exaustivas sob vigilância armada.

A empresa responsável? **Agro Pecuária Nova Gália Ltda**, hoje na "Lista Suja" do governo federal. Não era um pequeno negócio familiar, mas parte de uma operação agroindustrial de grande escala no coração do agronegócio brasileiro.

Este caso, longe de ser exceção, representa a realidade mais chocante revelada por nossa investigação: **o trabalho escravo no Brasil não é um problema de pequenos negócios informais, mas permeia grandes corporações e grupos econômicos bilionários.**

## A DIMENSÃO REAL DO PROBLEMA

Nossa análise exclusiva de **20.414 processos judiciais** entre 2015 e 2025 - a maior base de dados já analisada sobre o tema - revela um Brasil que poucos conhecem. Um país onde a escravidão moderna movimenta **R\$ 7,06 bilhões** em processos judiciais e atinge desde pequenos comércios até grupos econômicos que faturam mais de R\$ 1 bilhão por ano.

"Os números destroem o mito de que trabalho escravo é problema apenas de pequenos negócios", explica nossa análise. **Quase metade dos casos (47,92%) envolve grandes empresas, enquanto 19,25% dos processos são contra grupos econômicos bilionários.**



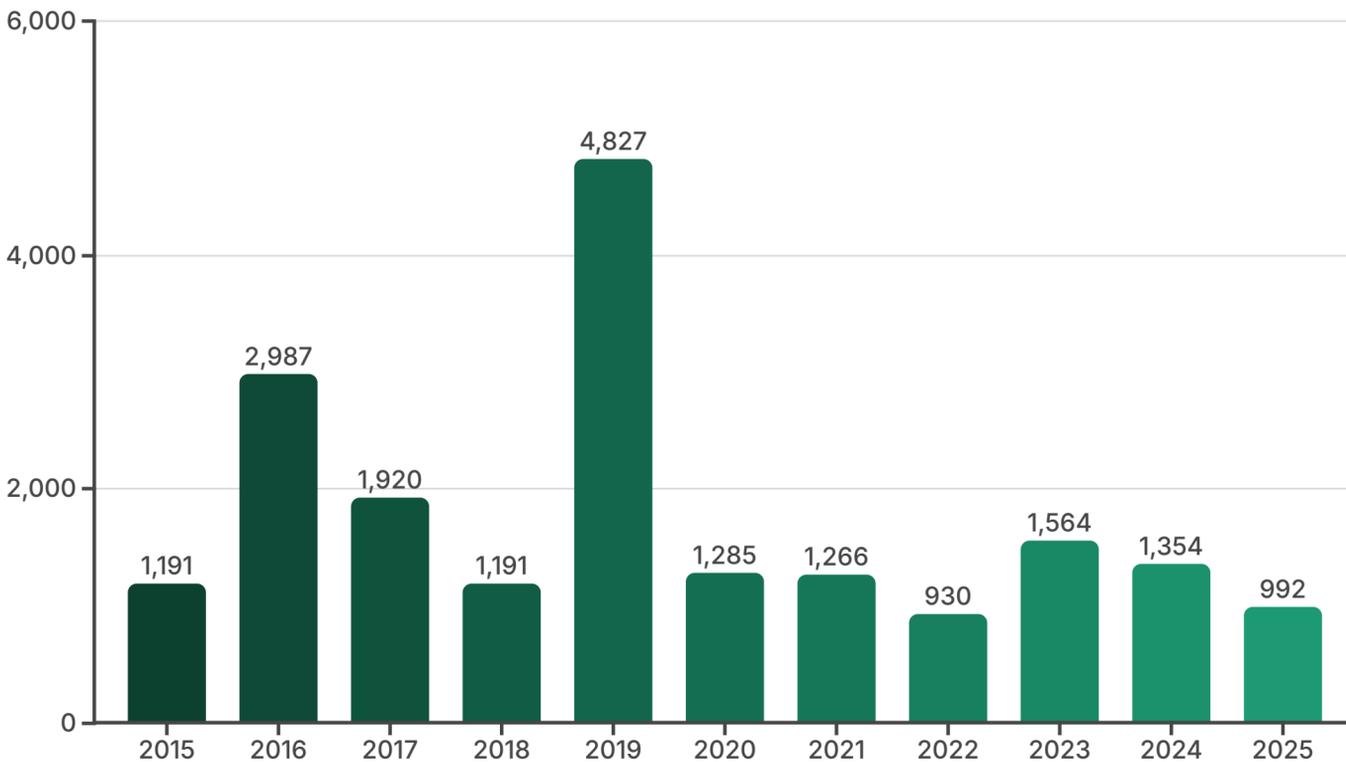
# CAPÍTULO 1: OS NÚMEROS QUE CHOCAM

## O BRASIL QUE PROCESSA TRABALHO ESCRAVO

Entre 2015 e 2025, o Brasil registrou uma média de **1.856 novos processos por ano** relacionados ao trabalho escravo. Para ter dimensão: isso significa **mais de 5 casos por dia**, todos os dias, durante uma década.

O ano de **2019 foi o pico histórico: 4.827 novos processos**, quase **25% de toda a década**. Coincidência ou não, foi também o último ano antes da pandemia, quando a fiscalização ainda operava em plena capacidade.

### EVOLUÇÃO ANUAL DOS CASOS:

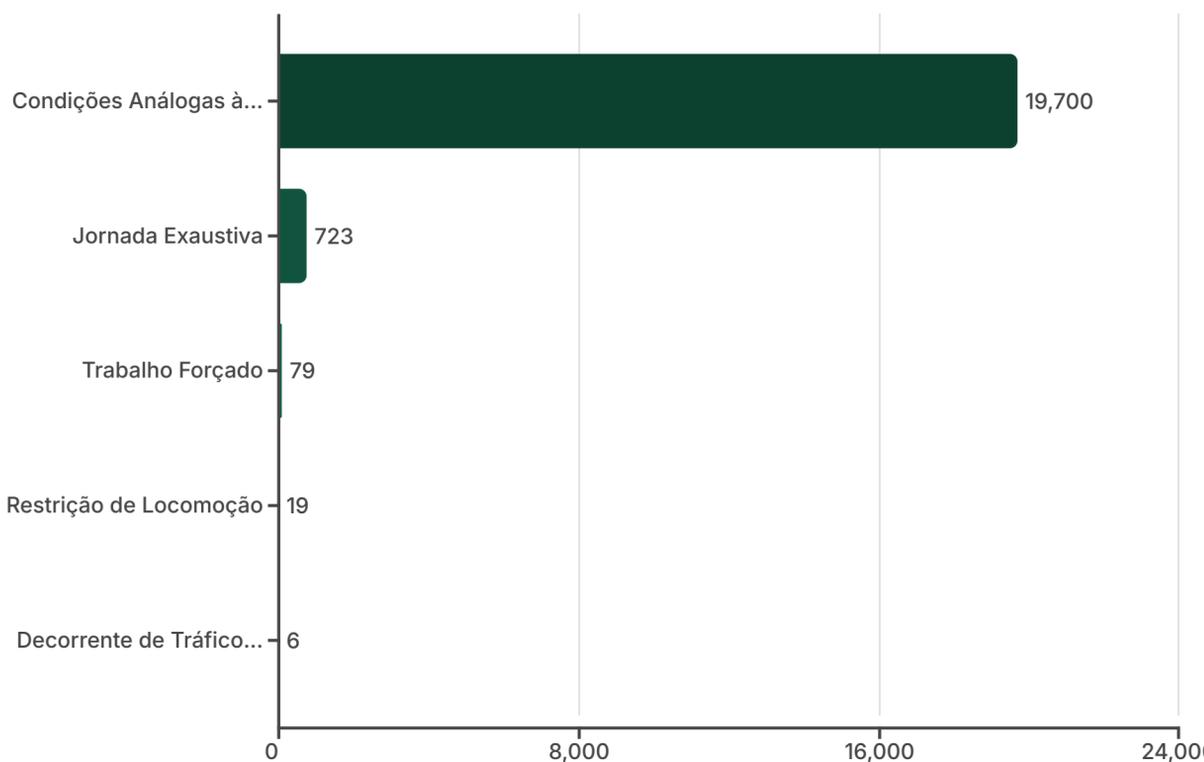


| Ano  | Novos Processos | Valor Total      | Contexto              |
|------|-----------------|------------------|-----------------------|
| 2015 | 1.191           | R\$ 236 milhões  | Recessão histórica    |
| 2016 | 2.987           | R\$ 852 milhões  | Ápice da crise        |
| 2017 | 1.920           | R\$ 600 milhões  | Recuperação lenta     |
| 2018 | 1.191           | R\$ 474 milhões  | Crescimento tímido    |
| 2019 | 4.827           | R\$ 2,15 bilhões | Pico histórico        |
| 2020 | 1.285           | R\$ 458 milhões  | Pandemia COVID-19     |
| 2021 | 1.266           | R\$ 366 milhões  | Fiscalização reduzida |
| 2022 | 930             | R\$ 218 milhões  | Menor volume          |
| 2023 | 1.564           | R\$ 593 milhões  | Retomada              |
| 2024 | 1.354           | R\$ 558 milhões  | Estabilização         |
| 2025 | 992             | R\$ 386 milhões  | Projeção              |

## A ANATOMIA DOS CASOS

Nossa investigação identificou **cinco tipos específicos** de trabalho escravo nos processos analisados, excluindo propositalmente "condições degradantes" para evitar ruído nos dados:

### DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE VIOLAÇÃO:



- TRABALHO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À ESCRAVIDÃO:** 19.700 casos (96,50%)
- JORNADA EXAUSTIVA:** 723 casos (3,54%)
- TRABALHO FORÇADO:** 79 casos (0,39%)
- RESTRICÇÃO DE LOCOMOÇÃO:** 19 casos (0,09%)
- DECORRENTE DE TRÁFICO DE PESSOA:** 6 casos (0,03%)

O dado mais impressionante: **96,5% dos casos** envolvem a caracterização completa de "trabalho em condições análogas à escravidão", não apenas violações trabalhistas menores.

# CAPÍTULO 2: O MAPA DA ESCRAVIDÃO MODERNA

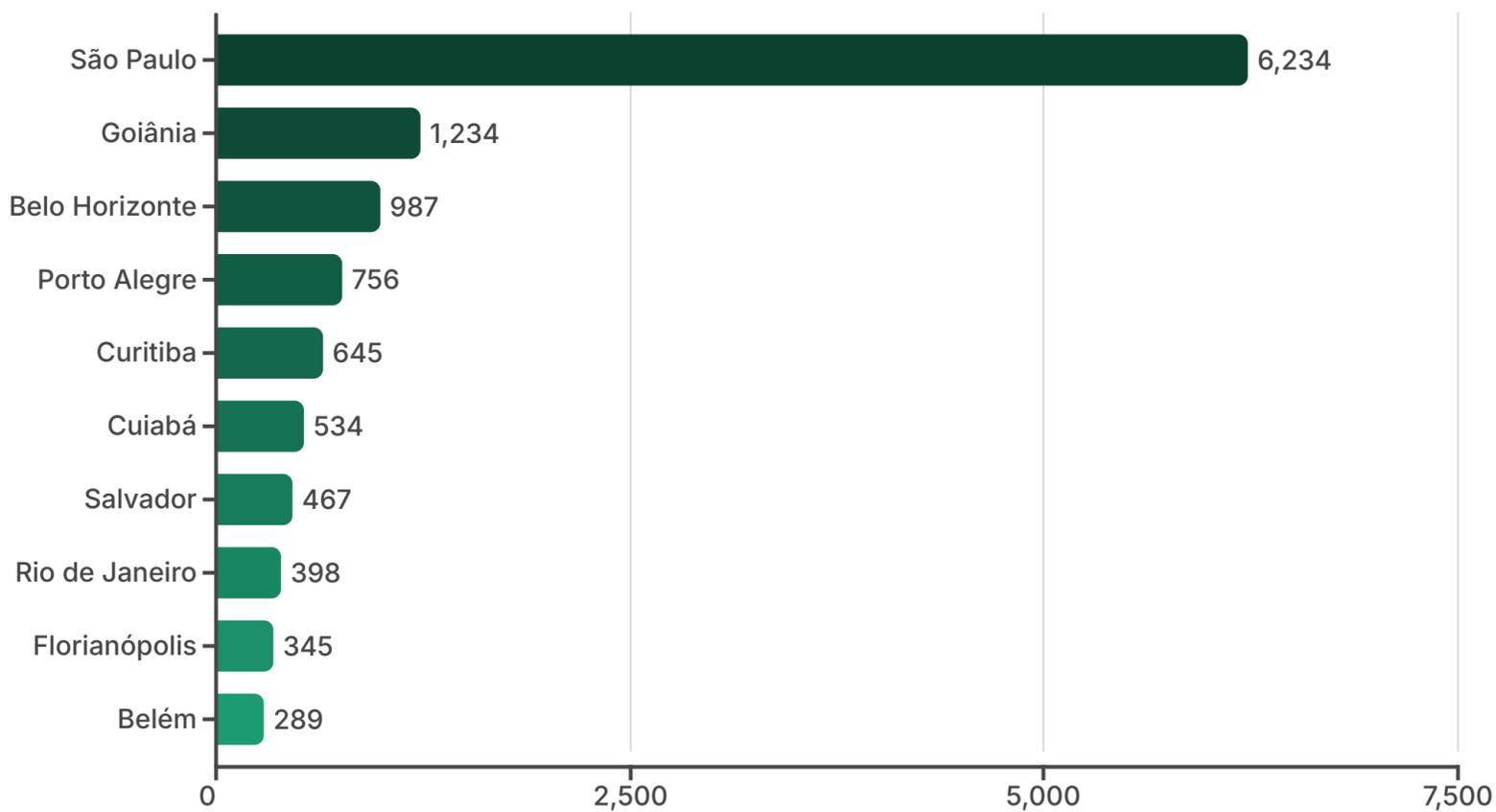
## SÃO PAULO: O EPICENTRO NACIONAL

Se o trabalho escravo fosse uma doença, São Paulo seria considerado em estado de epidemia. O estado concentra **10.387 processos** - mais da metade de todos os casos do país (50,88%).

"São Paulo não é apenas o maior estado em população e economia. É também onde a fiscalização é mais eficiente e onde as denúncias chegam mais facilmente à Justiça", revela nossa análise.

A capital paulista sozinha responde por **6.234 processos** (30,53% do total nacional). Para ter dimensão: a cidade de São Paulo tem mais casos de trabalho escravo que **24 estados brasileiros inteiros**.

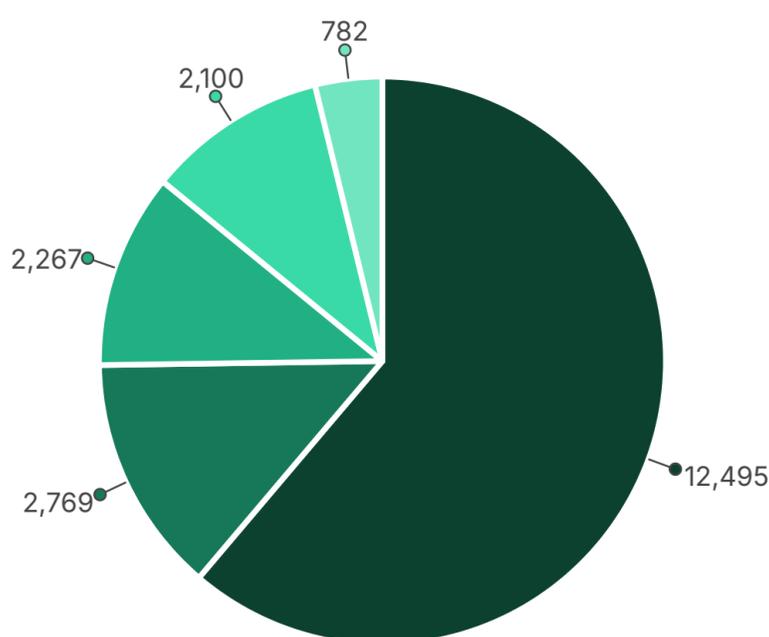
### TOP 10 CIDADES COM MAIS CASOS:



## A GEOGRAFIA DA EXPLORAÇÃO

A distribuição regional revela um Brasil dividido:

### CONCENTRAÇÃO REGIONAL:



■ Sudeste   ■ Centro-Oeste   ■ Sul   ■ Nordeste   ■ Norte

- **SUDESTE:** 61,21% dos casos (12.495 processos)
- **CENTRO-OESTE:** 13,56% dos casos (2.769 processos)
- **SUL:** 11,11% dos casos (2.267 processos)
- **NORDESTE:** 10,29% dos casos (2.100 processos)
- **NORTE:** 3,83% dos casos (782 processos)

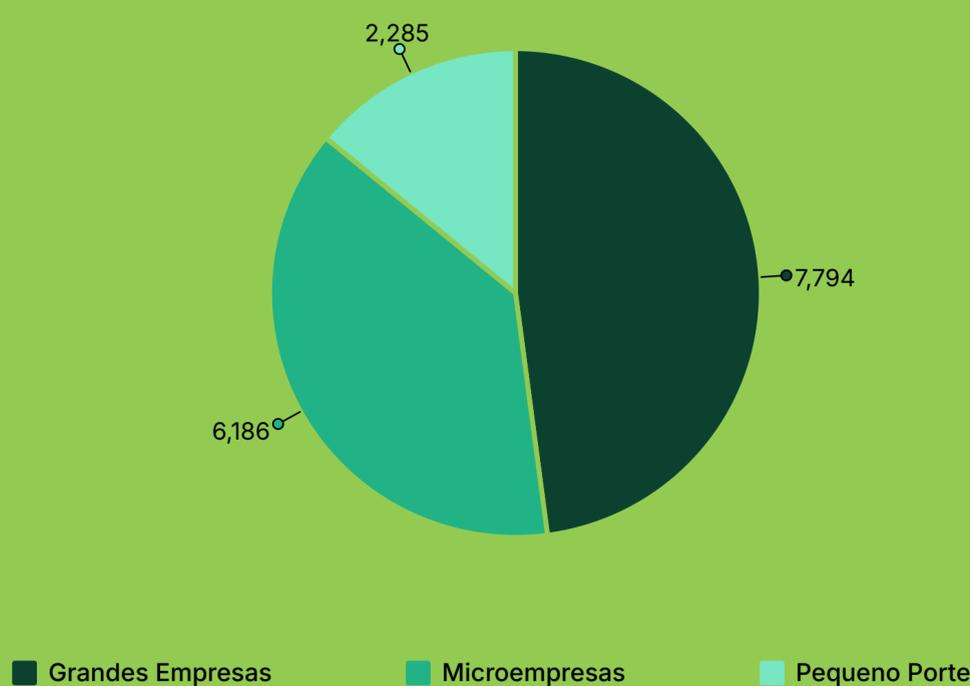
"A concentração no Sudeste não reflete apenas maior incidência, mas também maior capacidade institucional de detecção e processamento", explica nossa análise. Estados do Norte e Nordeste podem ter subnotificação significativa.

# CAPÍTULO 3: O PERFIL SURPREENDENTE DOS EXPLORADORES

## GRANDES CORPORAÇÕES NO BANCO DOS RÉUS

A descoberta mais chocante de nossa investigação destrói um mito brasileiro: o trabalho escravo não é problema de pequenos negócios informais.

### DISTRIBUIÇÃO POR PORTE EMPRESARIAL:



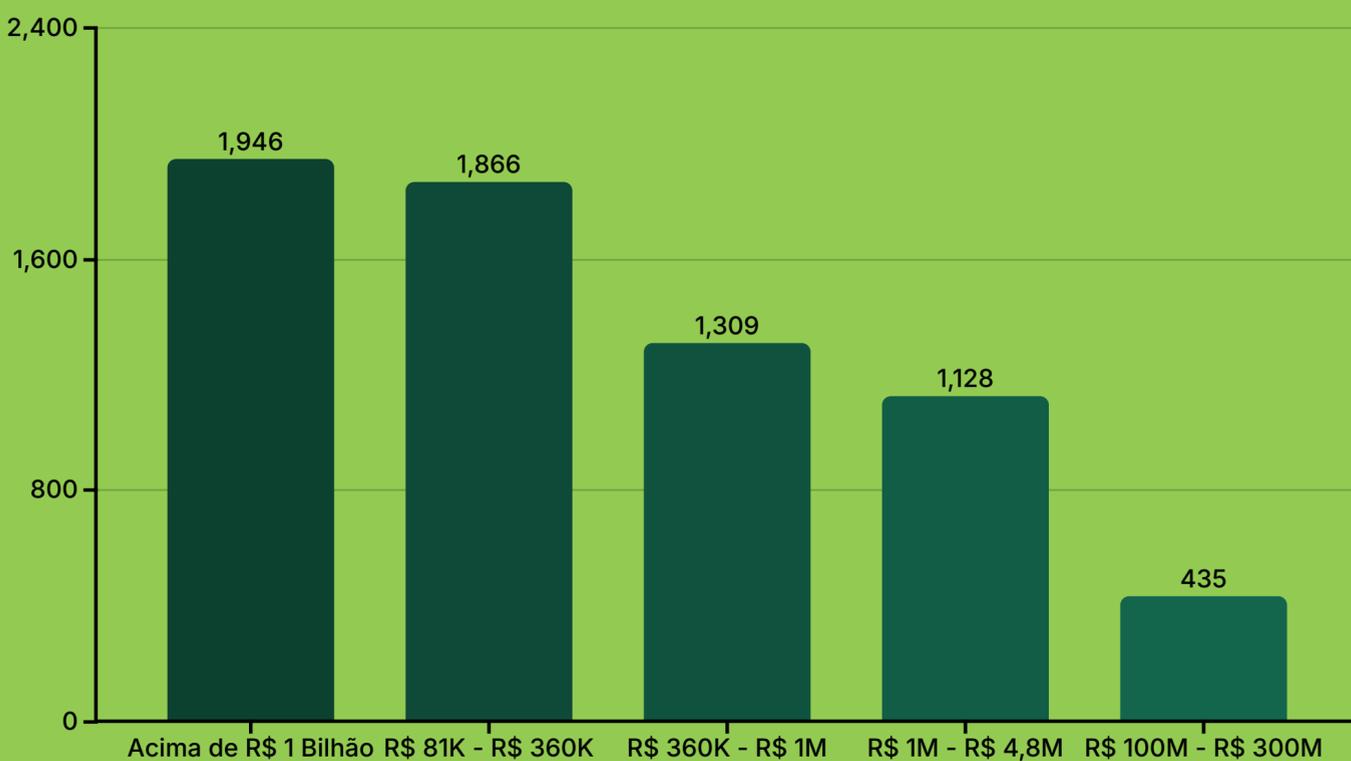
- **GRANDES EMPRESAS:** 47,92% dos casos (7.794 processos)
- **MICROEMPRESAS:** 38,03% dos casos (6.186 processos)
- **PEQUENO PORTE:** 14,05% dos casos (2.285 processos)

Quase metade dos casos (47,92%) envolve grandes empresas - a maior categoria de todas. Isso significa que, estatisticamente, é mais provável encontrar trabalho escravo em uma grande corporação do que em um pequeno negócio.

## OS GRUPOS BILIONÁRIOS

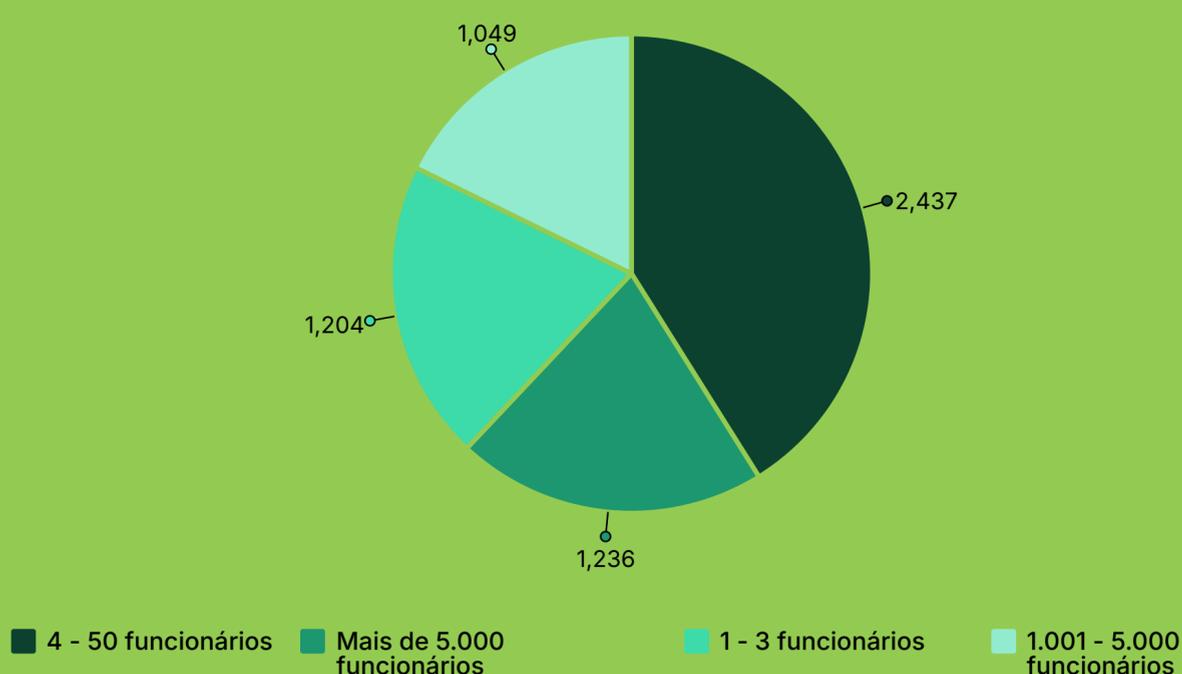
Quando analisamos não apenas a empresa individual, mas o grupo econômico ao qual pertence, os números se tornam ainda mais alarmantes:

### FATURAMENTO DOS GRUPOS ECONÔMICOS:



Quase 1 em cada 5 casos (19,25%) envolve grupos econômicos bilionários. Isso significa que 1.946 processos são contra empresas que fazem parte de grupos que faturam mais de R\$ 1 bilhão por ano.

### FUNCIONÁRIOS DOS GRUPOS ECONÔMICOS:



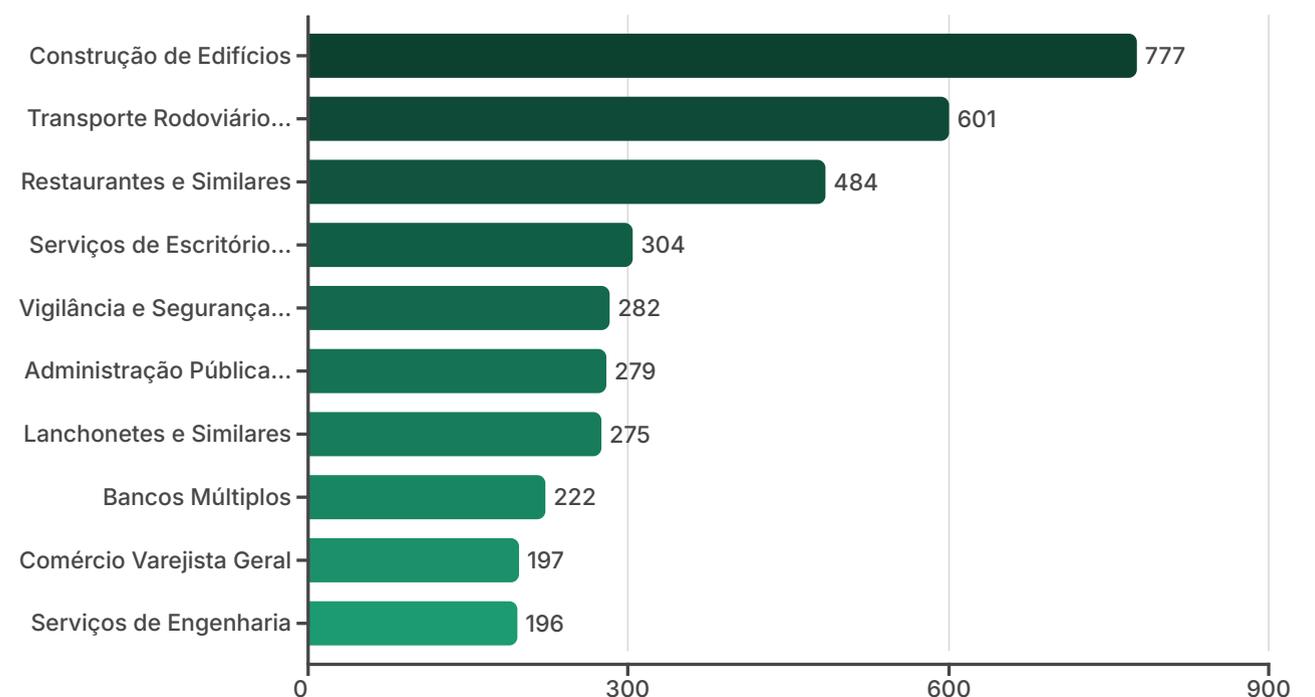
15,88% dos casos envolvem grupos com mais de 5.000 funcionários - grandes corporações que, teoricamente, deveriam ter estruturas robustas de compliance e recursos para garantir condições dignas de trabalho.

# CAPÍTULO 4: OS SETORES DA VERGONHA

## ONDE A ESCRAVIDÃO SE ESCONDE

O trabalho escravo no Brasil moderno não se limita mais às fazendas isoladas do interior. Nossa investigação identificou **880 setores econômicos diferentes** envolvidos em casos, revelando uma diversificação alarmante.

### TOP 10 SETORES COM MAIS CASOS:



## A NOVA FACE DA EXPLORAÇÃO

**Construção civil** lidera com 777 casos, refletindo um setor historicamente problemático. Mas a presença de **bancos múltiplos** (222 casos) e **administração pública** (279 casos) revela que o problema transcendeu setores tradicionais.

"O trabalho escravo migrou das fazendas para os centros urbanos, das atividades rurais para serviços sofisticados", mostra nossa análise. **Restaurantes, vigilância, transporte** - setores que movimentam a economia urbana - estão entre os mais problemáticos.

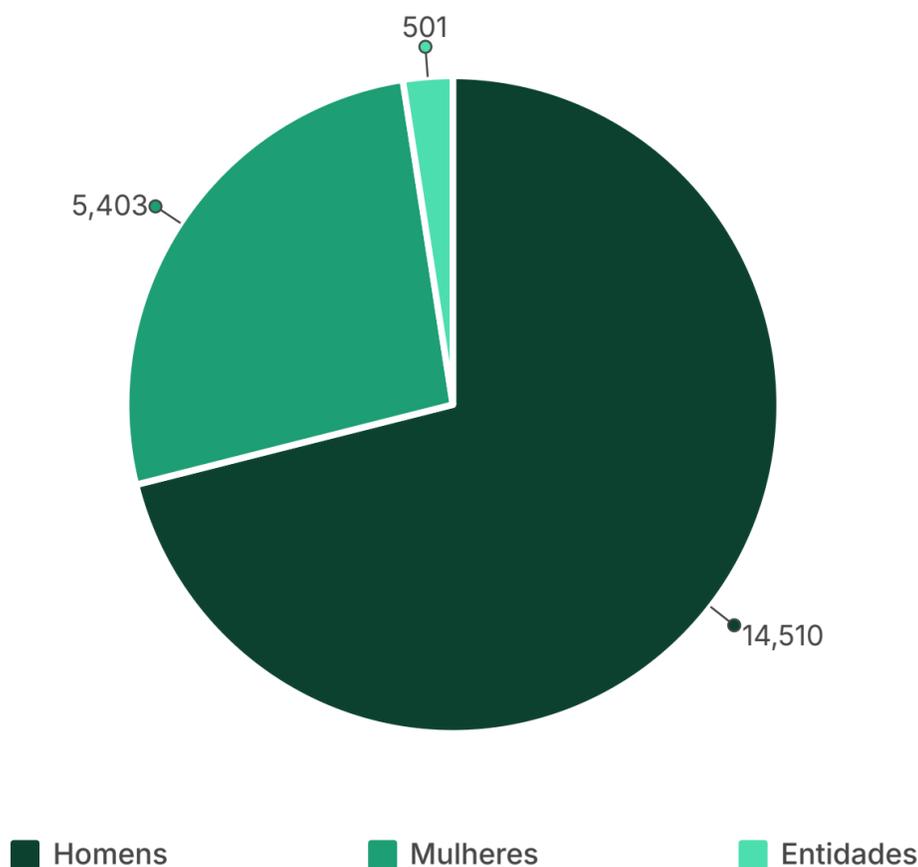


# CAPÍTULO 5: AS VÍTIMAS INVISÍVEIS

## O PERFIL DE QUEM SOFRE

Nossa análise de gênero, baseada em metodologia aprimorada que redistribuiu casos indeterminados, revela o perfil das vítimas:

### DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO:

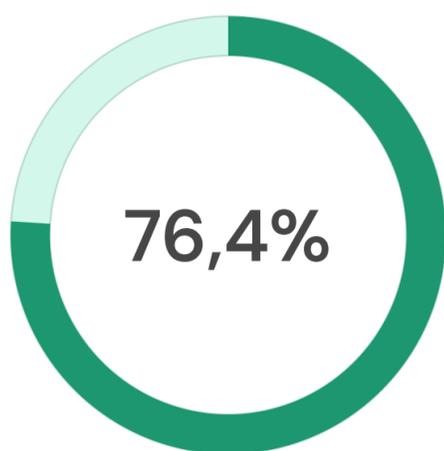


- **HOMENS:** 14.510 casos (71,08%)
- **MULHERES:** 5.403 casos (26,47%)
- **ENTIDADES (MPT, sindicatos):** 501 casos (2,45%)

Mais de 1 em cada 4 vítimas é mulher (26,47%), um número significativo que reflete a expansão do trabalho escravo para setores tradicionalmente femininos como confecção, serviços domésticos e alimentação.

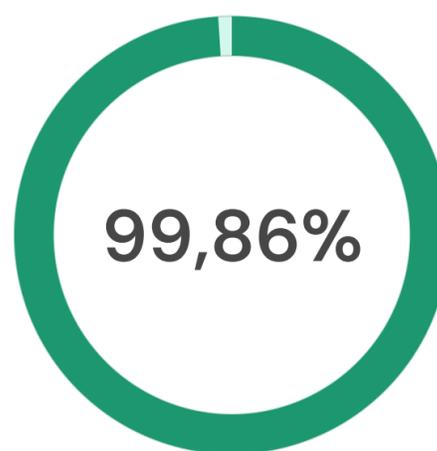


## A VULNERABILIDADE SOCIAL



### Justiça Gratuita

dos casos receberam justiça gratuita, confirmando o perfil de vulnerabilidade socioeconômica das vítimas



### Processos Digitais

dos processos são digitais, contrastando com a vulnerabilidade das vítimas - uma modernização do sistema judicial que não se reflete nas condições de trabalho

# CAPÍTULO 6: A LISTA SUJA – UM RETRATO EM TEMPO REAL

## 745 NOMES DA VERGONHA

Enquanto nossa investigação analisa uma década de processos judiciais, a "Lista Suja" do Ministério do Trabalho oferece um retrato em tempo real: **745 empregadores** estão atualmente cadastrados por submeter trabalhadores a condições análogas à escravidão.

Atualizada em **15 de agosto de 2025**, a lista revela a persistência do problema.

Casos de alta relevância recentes:

**AGRO PECUÁRIA NOVA  
GÁLIA LTDA (GO)**

**138 trabalhadores resgatados**

**AMAFIL INDÚSTRIA E  
COMÉRCIO DE  
ALIMENTOS LTDA (PR)**

**24 trabalhadores**

**AGROARACA INDÚSTRIA  
DE ALIMENTOS LTDA  
(RS)**

**26 trabalhadores**

## A DIVERSIDADE GEOGRÁFICA DA EXPLORAÇÃO

A Lista Suja atual inclui casos em **todos os estados brasileiros**, de pequenos produtores rurais a grandes indústrias alimentícias. **Mato Grosso, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná** aparecem com frequência, confirmando os padrões identificados em nossa análise histórica.

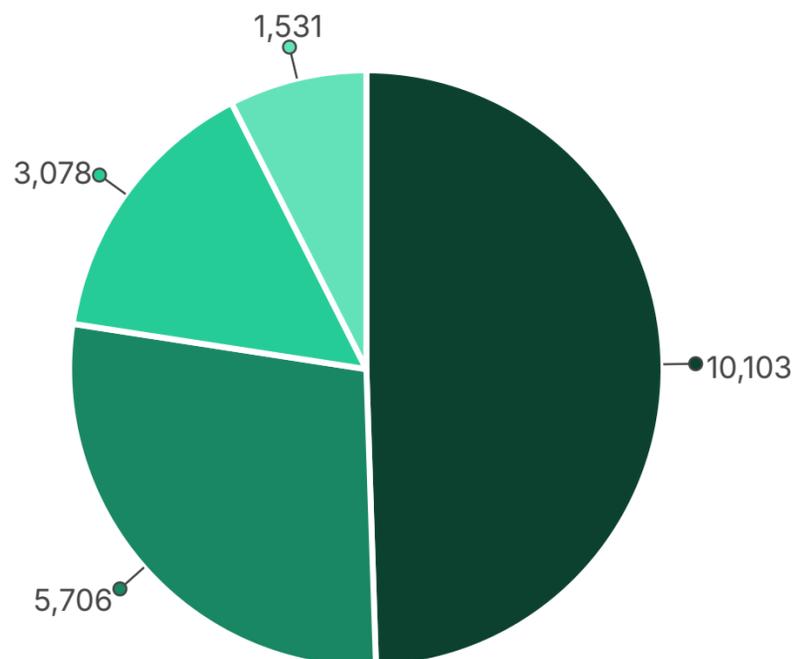
"A Lista Suja é o termômetro em tempo real da escravidão moderna no Brasil", revela nossa investigação. Cada nome representa não apenas uma empresa, mas dezenas ou centenas de vidas destruídas.

# CAPÍTULO 7: A JUSTIÇA QUE NÃO PUNE

## O PARADOXO DOS ACORDOS

Nossa análise dos desfechos processuais revela um padrão perturbador: **49,48% dos casos terminam em acordo judicial**, não em condenação.

### TIPOS DE DECISÃO:

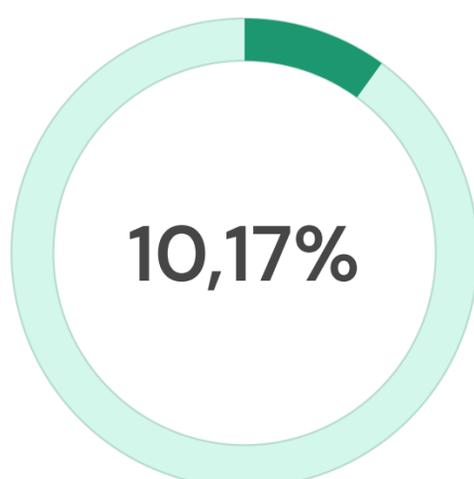


■ Acordos ■ Procedência Parcial ■ Improcedência ■ Procedência Total

- **ACORDOS:** 49,48% dos casos
- **PROCEDÊNCIA PARCIAL:** 27,95% dos casos
- **IMPROCEDÊNCIA:** 15,08% dos casos
- **PROCEDÊNCIA TOTAL:** 7,50% dos casos

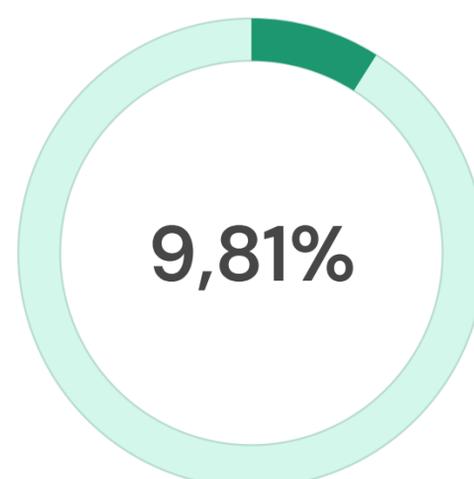
"Quase metade dos casos de trabalho escravo termina em acordo, não em punição", revela nossa investigação. Isso pode significar tanto reconhecimento implícito de culpa quanto impunidade disfarçada.

## O RECONHECIMENTO JUDICIAL



### Referência Explícita

das sentenças fazem referência explícita a "trabalho escravo"



### Condições Degradantes

das sentenças mencionam "condições degradantes"

"A dificuldade de caracterização jurídica completa pode estar facilitando acordos que evitam condenações exemplares", sugere nossa análise.

# CAPÍTULO 8: OS CICLOS DA EXPLORAÇÃO

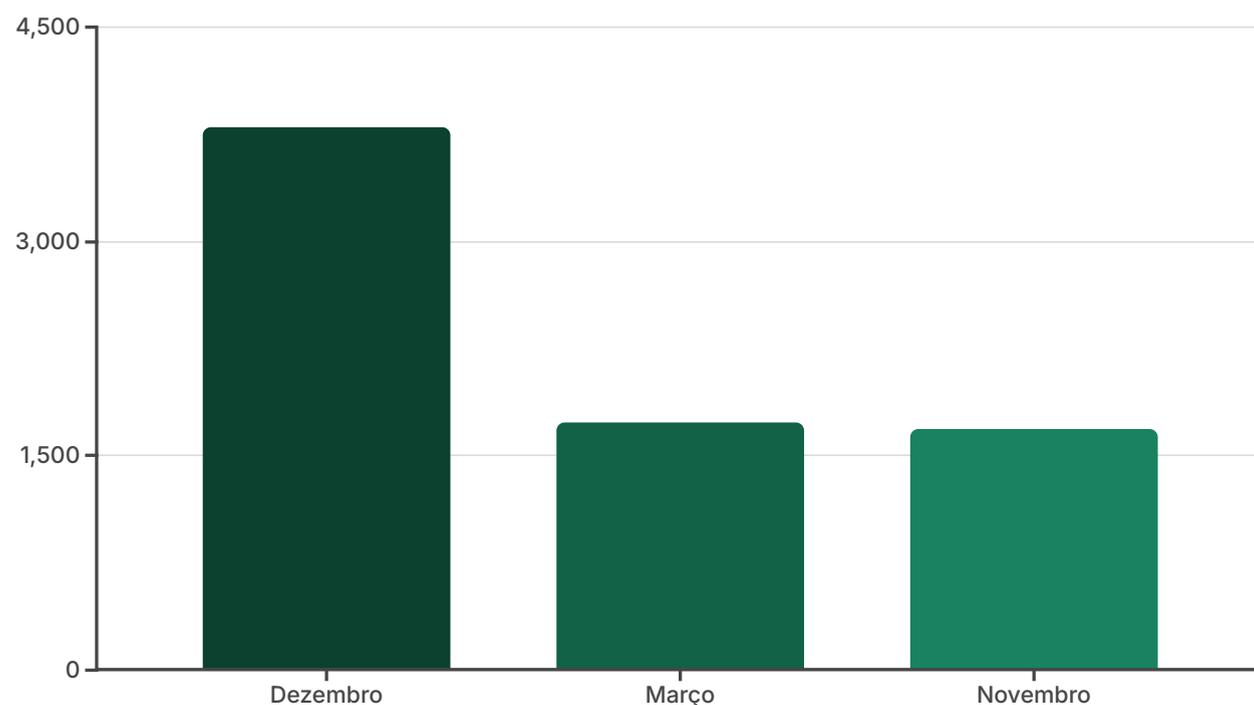
## CRISES ECONÔMICAS E TRABALHO ESCRAVO

Nossa investigação identificou uma correlação alarmante: **crises econômicas intensificam o trabalho escravo.**

O pico de 2016 (2.987 casos) coincide exatamente com o ápice da maior recessão da história brasileira. Quando o desemprego dispara e a vulnerabilidade social aumenta, mais pessoas se submetem a condições degradantes.

"Cada ponto percentual de aumento no desemprego se traduz em mais brasileiros vulneráveis à exploração", mostra nossa análise temporal.

## A SAZONALIDADE DA EXPLORAÇÃO



**Dezembro concentra 18,59% dos casos** - quase 1 em cada 5. O fim do ano, período de intensificação produtiva e pressões de prazo, coincide com maior incidência de violações.

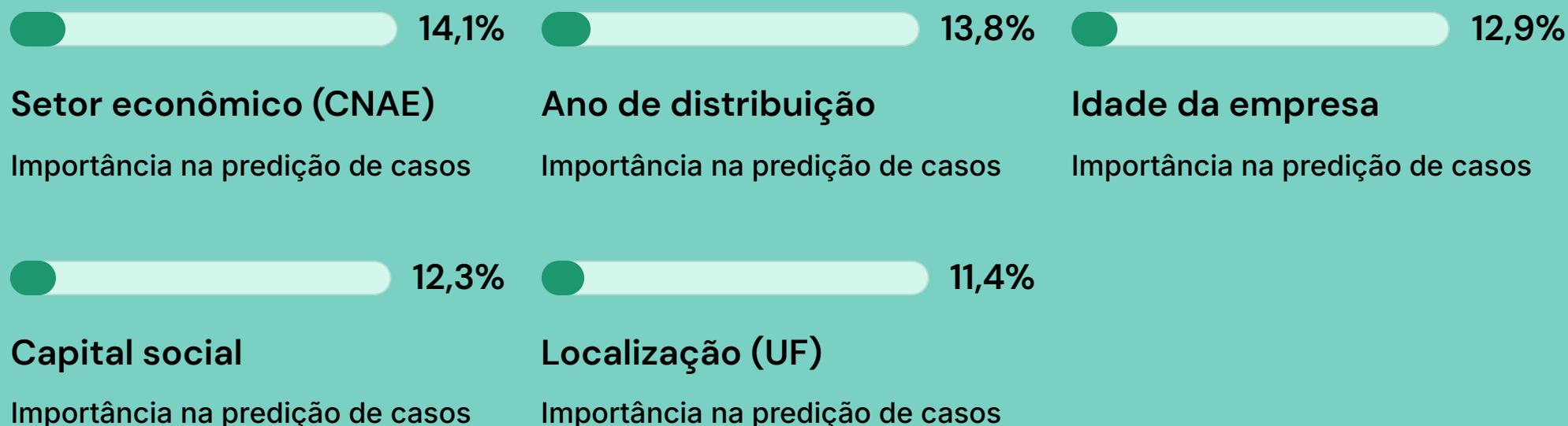
- **Dezembro:** 3.794 casos (18,59%)
- **Março:** 1.730 casos (8,47%)
- **Novembro:** 1.689 casos (8,27%)



# CAPÍTULO 9: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CONTRA A ESCRAVIDÃO

## PADRÕES PREDITIVOS

Nossa investigação utilizou inteligência artificial para identificar os **cinco fatores mais importantes** na predição de casos de trabalho escravo:



"Empresas jovens, em setores específicos, com determinado porte, em certas regiões, têm maior probabilidade estatística de envolvimento em trabalho escravo", revela o modelo preditivo.

## COMBINAÇÕES DE RISCO



A IA identificou estas **combinações estatísticas** de maior risco para ocorrência de trabalho escravo no Brasil.

# CAPÍTULO 10: 30 ANOS DE LUTA, O PROBLEMA PERSISTE

## O BALANÇO DE TRÊS DÉCADAS

Desde 1995, quando foi criado o **Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM)**, o Brasil resgatou **65.598** trabalhadores em condições análogas à escravidão. São **30 anos** de políticas estruturadas, **R\$ 4,2 bilhões** em indenizações pagas, **8.483** operações de fiscalização.

Mesmo assim, nossa investigação mostra que o problema não apenas persiste, mas se sofisticou.



## A EVOLUÇÃO DAS MODALIDADES

"O trabalho escravo brasileiro evoluiu das fazendas isoladas para cadeias produtivas complexas, de pequenos negócios para grandes corporações, de atividades rurais para serviços urbanos", conclui nossa análise.

A "Lista Suja", criada em 2003, hoje inclui **745** empregadores. A Emenda Constitucional 81/2014 prevê expropriação de terras onde for constatado trabalho escravo. O marco legal é avançado, as políticas são estruturadas, mas a escravidão moderna persiste.

# CONCLUSÕES: UM BRASIL QUE PRECISA SE ENXERGAR

## A VERDADE INCONVENIENTE

Nossa investigação de 20.414 processos judiciais revela um Brasil que poucos querem enxergar:



O trabalho escravo não é problema de pequenos negócios, mas permeia grandes corporações e grupos bilionários



A concentração geográfica extrema sugere subnotificação em regiões com menor capacidade de fiscalização



A predominância de acordos judiciais pode estar facilitando impunidade disfarçada



R\$ 7,06 bilhões em processos representam apenas a ponta do iceberg de um problema muito maior



Mais de 5 casos por dia durante uma década mostram que não são casos isolados, mas padrão sistêmico

## O DESAFIO DO SÉCULO XXI

"A persistência do trabalho escravo em pleno século XXI, em um país com marco legal avançado e políticas estruturadas, evidencia que sua erradicação definitiva requer não apenas aperfeiçoamento de instrumentos existentes, mas transformações estruturais nas relações de trabalho, padrões de desenvolvimento e distribuição de oportunidades na sociedade brasileira", conclui nossa investigação.

## A RESPONSABILIDADE COLETIVA

Os números não mentem: o Brasil é o país que mais processa trabalho escravo no mundo. Isso pode significar tanto maior incidência quanto maior capacidade de detecção. Provavelmente, ambos.

Cada processo representa vidas destruídas. Cada acordo judicial pode representar impunidade. Cada empresa na Lista Suja representa falha sistêmica.

A escravidão moderna no Brasil não é problema de alguns, mas responsabilidade de todos.

# METODOLOGIA

Esta investigação analisou **20.414 processos judiciais** relacionados ao trabalho escravo no Brasil entre 2015 e 2025, utilizando técnicas avançadas de análise de dados, machine learning e análise textual.

## Critérios de inclusão:

Processos com os assuntos específicos "TRABALHO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À ESCRAVIDÃO", "JORNADA EXAUSTIVA", "RESTRIÇÃO DE LOCOMOÇÃO", "TRABALHO FORÇADO" e "DECORRENTE DE TRÁFICO DE PESSOA". Excluimos "condições degradantes" para evitar ruído nos dados.

## Dados empresariais:

Utilizamos informações do grupo econômico, para análise mais precisa do porte real.

## Lista Suja:

Integração com dados oficiais do Ministério do Trabalho atualizados em agosto de 2025.

# SOBRE ESTE RELATÓRIO



**Sobre este Relatório:** Conduzido pela Predictus, análise realizada sobre trabalho escravo no Brasil, baseada em dados oficiais do Poder Judiciário e órgãos governamentais.

Todos os dados são verificáveis e as metodologias são transparentes.

 Este relatório especial é parte de uma série de investigações sobre direitos humanos e relações de trabalho no Brasil contemporâneo.